

BOAS PRÁTICAS NO PREPARO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE

CARTILHA EDUCATIVA PARA PROMOVER A QUALIDADE DO PREPARO DE
PRODUTOS PARA SAÚDE NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO



PROGRAMA DE
**INICIAÇÃO
TECNOLÓGICA**
REDE EBSERH



Programa de Iniciação Tecnológica da EBSEH (PIT/EBSEH)

PRÁTICAS RECOMENDADAS DE PREPARO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE

**CARTILHA EDUCATIVA PARA PROMOVER A QUALIDADE DO
PREPARO DE PRODUTOS PARA SAÚDE, NO CENTRO DE
MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO**

Pesquisadores:

André Luiz Silva Alvim - Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Doutor e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-Doutorando em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). MBA em Auditoria e Gestão da Qualidade aplicada a Serviços de Saúde. Especialista em Controle de Infecção.

Poliana de Moraes Santos - Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista CAPES do Projeto de Iniciação Tecnológica (PIT) da EBSEH UFJF, orientada pelo Prof. Dr. André Luiz Silva Alvim.

Juiz de Fora, 2024

Sumário

Introdução ➡	3
Boas práticas no preparo ➡	3
Biossegurança ➡	6
• Higienização das mãos	7
• Uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI)	9
• Limpeza e Desinfecção de Superfícies	10
• Protocolo e Procedimentos Operacionais Padrão	10
• Capacitação e treinamento dos profissionais	11
• Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos	11
Referências ➡	12



Introdução

Após a realização da limpeza de produtos para saúde (PPS) no expurgo, a próxima etapa a ser seguida é a do preparo. Nela, os materiais são submetidos a uma nova inspeção visual, de forma criteriosa (visando verificar a qualidade da limpeza), testadas as funcionalidades do instrumental e então, realizado o preparo. Nesse caso, o objetivo é identificar sujidades residuais e possíveis falhas mecânicas nos instrumentais antes da esterilização.



Essa etapa é considerada um dos pontos mais críticos para que o PPS possa ser reutilizado, pois resíduos orgânicos e inorgânicos podem impedir o contato do agente esterilizante ou desinfetante.

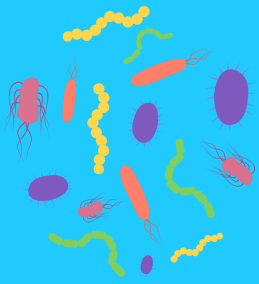
Boas práticas no preparo

A inspeção deve ser realizada sobre uma mesa que permita verificar toda extensão do instrumental. Deve ser feita periodicamente, conforme Procedimento Operacional Padrão (POP). No preparo de caixas e bandejas sobre as bancadas, também podem ser utilizados campos de tecido com cor clara, que possibilitam a absorção da água proveniente do processo de limpeza e facilitam a visualização de sujidades.



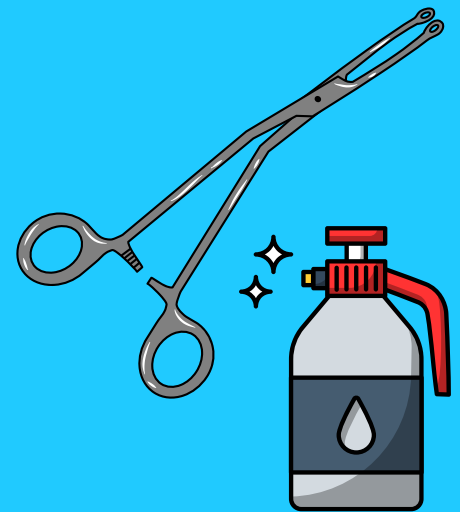
É aconselhado que no local onde é realizada a inspeção, além de uma iluminação satisfatória, tenha como auxílio lentes intensificadoras de imagem com, no mínimo, oito vezes de aumento, que proporcionam uma completa visão do material preparado.





Após a limpeza, os PPS devem ser secos o mais rápido possível, pois microrganismos presentes na água e/ou na superfície podem aderir ao material, favorecendo a formação de **biofilmes**. Para tal atividade podem ser usados panos macios, de cor clara, que ajudarão na observação de sujidades sem danificar o material, além de pistolas de ar comprimido medicinal e secadoras para CME.

As reentrâncias e cremalheiras dos instrumentais precisam ser minuciosamente observadas. Acrescenta-se que peças articuladas devem ser desmontadas e lubrificadas com produtos adequados para este fim.



Tesouras de corte de tecido corporal ou qualquer outro instrumento cortante devem ter suas lâminas testadas quanto à eficácia do corte, visto que, com o passar do tempo, deterioram-se fisicamente, perdendo a sua funcionalidade.

Ao serem acondicionados em caixas ou bandejas, os instrumentais devem ser cuidadosamente organizados, de modo que ocupem 80% da capacidade do estojo, para que o agente esterilizante possa entrar em contato com todo o meio e evitar futuros danos causados pelo fato de ficarem emaranhados e desalinhados.

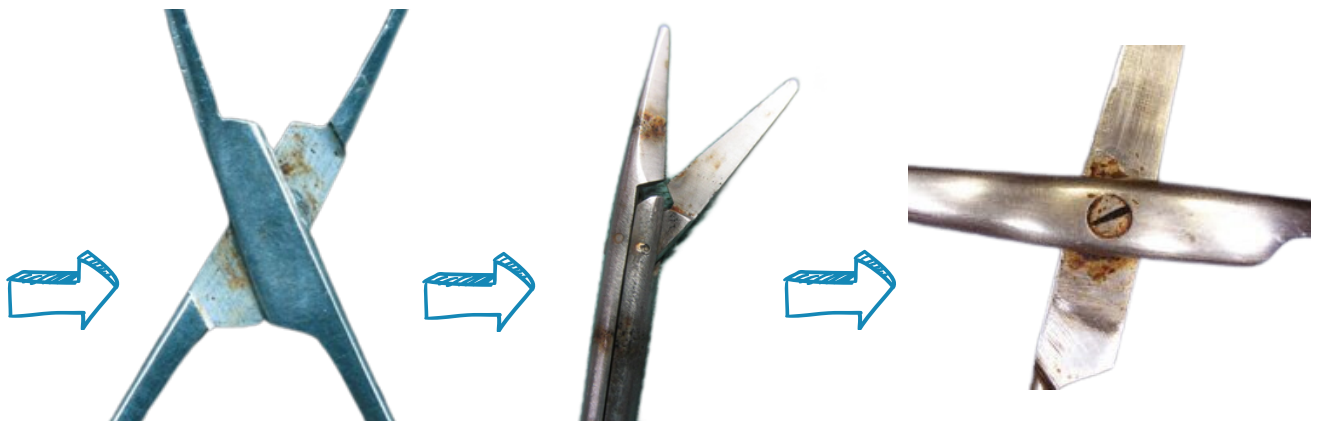




A presença de pontos, manchas, corrosão, oxidação e/ou ferrugem podem aparecer nos instrumentais após inúmeros reprocessamentos, resultantes do acúmulo de contaminantes de produtos químicos advindos da limpeza e desinfecção, de íons provenientes da água como cloro, ferro, cobre e manganês e, também, do processo de esterilização a vapor.



A Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) recomenda que uma borracha seja esfregada sobre manchas dos instrumentais de aço inox, para que possa ser diferenciado mancha e corrosão, em razão de que a primeira, respectivamente, sai com uso dessa técnica, enquanto que a corrosão permanece.



Biossegurança

A biossegurança e controle de qualidade são aspectos fundamentais que garantem a segurança e eficácia das atividades realizadas por profissionais da saúde, principalmente para aqueles que atuam no Centro de Materiais e Esterilização (CME), que é considerada uma área crítica devido ao processamento dos PPS, resultantes de intervenções clínicas e cirúrgicas.



O trabalho realizado de forma ineficaz no CME poderá acarretar riscos aos profissionais de enfermagem que atuam no setor, tornando-os mais suscetíveis a acidentes ocupacionais, além de possíveis danos ao paciente, uma vez que esse setor é responsável por articular-se com todas as unidades hospitalares assistenciais.

Diversos fatores poderão estar relacionados aos erros cometidos na área de preparo, como desatualização dos profissionais, falta de padronização das ações, a não adesão ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), execução de técnicas inadequadas, falta de atenção, plantões noturnos, desgaste físico, sobrecarga de trabalho, entre outros. Sendo assim, é essencial estabelecer medidas de biossegurança que garantam a eficiência e segurança nos processos de trabalho, tanto para o paciente quanto para o profissional.

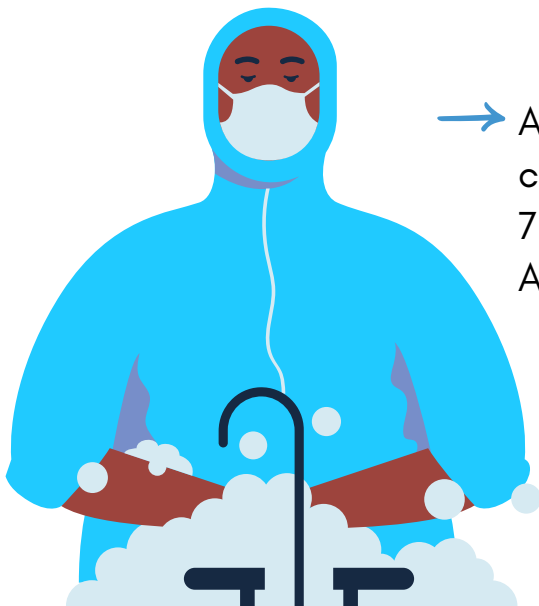
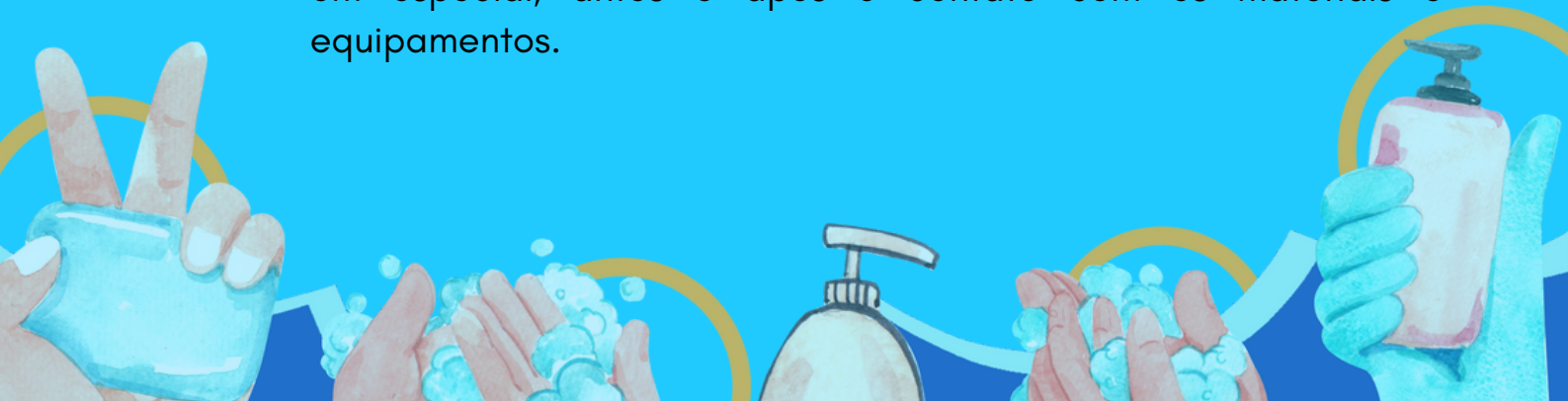
Quais são os procedimentos de rotina para garantir a segurança?

Confira na próxima página!



Higienização das Mãos

A higienização das mãos é uma das principais formas de prevenir a transmissão de microrganismos e deve ser realizada com frequência pelos profissionais de enfermagem atuantes no CME, em especial, antes e após o contato com os materiais e equipamentos.



→ A higienização das mãos pode ser realizada com água e sabão e/ou preparação alcoólica 70%, de acordo com as recomendações da ANVISA e do Ministério da Saúde.



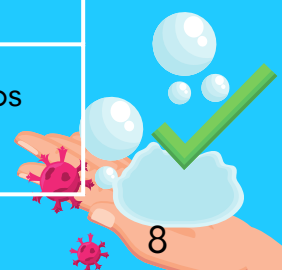
Além disso, para que a higienização das mãos seja feita de maneira correta é necessário que haja qualidade na técnica empregada, aliada ao tempo de duração, que no caso da higienização simples com sabão é de 40 a 60 segundos; e com preparação alcoólica, entre 20 e 30 segundos. Antes de iniciar a técnica deve-se retirar adornos como anéis, pulseiras e relógios, que podem acumular microrganismos.





Momentos para Higienização das Mãos	
Ao chegar na unidade	Após realizar a desinfecção de bancadas
Ao sair da unidade	Antes de preparar o teste Bowie e Dick
Antes de calçar as luvas	Após paramentar-se (propé)
Depois de retirar as luvas	Após a conferência e registro de consignados
Antes de montar caixas e bandejas	Após o registro de produtos para saúde contaminados, recebido das unidades consumidoras
Antes de manusear embalagens e produtos para saúde	Antes de receber enxoval da lavanderia
Antes de empacotar produtos para saúde (caixas, enxoval)	Antes de paramentar-se
Após atividades administrativas (telefone, computador)	Antes de dobrar enxoval
Antes de montar carga de produtos na autoclave	Após o registro de produtividade na unidade
Antes de armazenar produtos para saúde processados	Após a incubação do indicador biológico
Antes de retirar a carga da autoclave	Após o descarte do indicador biológico
Antes de distribuir os produtos para saúde às unidades	Antes de manusear produtos para saúde processados

Fonte: Pires et al., 2016



Uso de equipamentos de proteção individual (EPI)

No contexto da precaução padrão, o equipamento de proteção individual (EPI) é utilizado para prevenir acidentes de trabalho, sendo considerado necessário em locais caracterizados como perigosos ou insalubres.

A RDC nº 15 de 2012, que dispõe sobre as boas práticas para o processamento de produtos para saúde e das outras providências no CME, preconiza o uso de EPI de acordo com a sala/área e a utilização de vestimenta privativa, touca e calçado fechado em todas as áreas técnicas e restritas.



Recepção

Limpeza

Desinfecção
Química



Recepção

Limpeza

Preparo,
Acondicionamento,
Inspeção

Desinfecção
Química

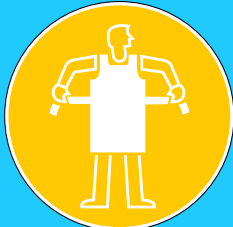


Recepção

Limpeza

Preparo,
Acondicionamento,
Inspeção

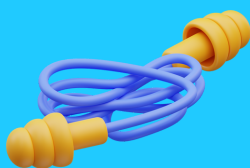
Desinfecção
Química



Recepção

Limpeza

Desinfecção
Química



Limpeza

Preparo,
Acondicionamento,
Inspeção



Recepção

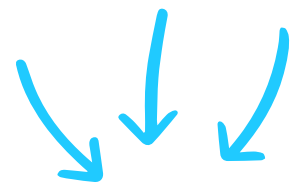
Limpeza

Preparo,
Acondicionamento,
Inspeção

Desinfecção
Química

Limpeza e desinfecção de superfícies

No CME, especificamente na sala de preparo, a desinfecção de bancadas e a limpeza das áreas de trabalho são fundamentais para garantir um ambiente seguro e livre de contaminação. Superfícies de bancadas, mesas, equipamentos, dentre outros, podem contribuir para a contaminação cruzada por meio das mãos dos profissionais de saúde e dos PPS.



Segundo a ANVISA, o álcool é um dos principais produtos utilizados na desinfecção de superfícies em serviços de saúde, mas a padronização é definida por cada instituição.



Protocolos e procedimentos operacionais padrão (POP)

A elaboração e implementação de protocolos e POPs no CME são fundamentais para garantir a padronização, a qualidade e a segurança dos processos. Segundo a RDC nº 15, de 15 de março de 2012, cada etapa do processamento de produtos para saúde deve seguir um POP elaborado com base em referencial científico atualizado e normatização pertinente. O documento deve ser amplamente divulgado entre os profissionais do CME e estar disponível para consulta.





Capacitação e treinamento dos profissionais

O resultado satisfatório do preparo de PPS só é possível com uma equipe devidamente capacitada, que tenha conhecimento de todas as técnicas de processamento e suas regulamentações. A legislação vigente e estudos publicados na literatura afirmam que os profissionais do CME devem receber capacitação e treinamento específico e periódico sobre as boas práticas e procedimentos de biossegurança, que contribuem para a qualidade e segurança dos processos realizados no setor.

Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos



A manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos localizados na sala de preparo são de extrema importância para manter o padrão de qualidade dos produtos e a disponibilidade dos equipamentos. A ANVISA ressalta que as informações resultantes de intervenções técnicas realizadas no CME devem ser arquivadas para cada equipamento e conter no mínimo:

- I - Data da intervenção;
- II - Identificação do equipamento;
- III - Local de instalação;
- IV - Descrição do problema detectado e nome do responsável pela identificação do problema;
- V - Descrição do serviço realizado, incluindo informações sobre as peças trocadas;
- VI - Resultados da avaliação dos parâmetros físicos realizados após a intervenção e complementados com indicadores químicos e biológicos, quando indicado;
- VII - Nome do profissional que acompanhou a intervenção e do técnico que executou o procedimento.

Referências

ANVISA. **Manual de Limpeza e Desinfecção de Superfícies**. Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf/view>>. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC n° 15, de 15 de março de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html>. Acesso em: 8 maio 2023.

DAVIS, Courtney ; SPEAR, Joan M. **Instrument Set Decontamination Workflows Designed for Success in Sterile Processing**. v. 114, n. 2, p. 149-157, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34314002/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GRAZIANO, Kazuko *et al.* **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 1º Edição. São Paulo: Manole, 2011.

LUCAS, Thabata Coaglio; XAVIER, Mariana; GUEDES, Helisamara Mota; *et al.* **Identificação de deteriorações físicas e químicas nos instrumentais cirúrgicos após reprocessamentos**. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min, p. [1-8], 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-973216>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

LINK, Terri. **Guidelines in Practice: Instrument Cleaning**. v. 114, n. 3, p. 241-251, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34436771/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

NACK, Brenda; NOWAKOWSKI, Elaine ; NICHOLSON, Frances. **A Central Sterile Processing and Hospital Epidemiology and Infection Control Collaboration to Ensure Safe Patient Care**. v. 112, n. 1, p. 8-14, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32598055/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

PAULO BORGHETI, Solinei; VIEGAS, Karin; AQUINO, Catalina. **Biossegurança no centro de materiais e esterilização de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais**. Rev. SOBECC, p. -, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-784415>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

PIRES, Francine; FERREIRA, Ana clara; RODRIGUES, Lucimara; *et al.* **Momentos para higienizar as mãos em Centro de Material e Esterilização**. v. 69, n. 3, p. 546-551, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/gKWMTtF8dnkcfBgdb333c3H/>>. Acesso em: 8 maio. 2023.

SANTOS, Iolanda; CORDEIRO, Maria; MELO, Andrea Cristina; *et al.* **Equipamentos de proteção individual utilizados por profissionais de enfermagem em centros de material e esterilização**. Revista SOBECC, v. 22, n. 1, p. 36-41, 2017.

SOBECC. **Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para Saúde**, 7 ed, 2017.

ZÉLIA, Maria; MARIA, Ana; AMORIM, Maria; *et al.* **Processamento de produtos para saúde em centro de material e esterilização**. Revista SOBECC, v. 20, n. 4, p. 220-227, 2015. Disponível em: <<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/93>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

YOO, Jin-Hong. **Review of Disinfection and Sterilization - Back to the Basics**. v. 50, n. 2, p. 101-101, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6031597/>>. Acesso em: 20 jul. 2023.